

MILHO – 07-08 a 11-08-2023

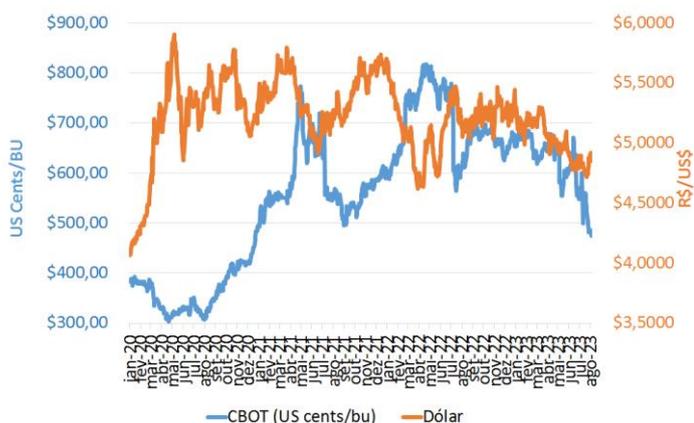
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	63,50	36,60	35,84	-43,56%	-2,08%
Londrina/PR	R\$/60Kg	78,00	43,40	44,00	-43,59%	1,38%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	81,33	53,17	53,17	-34,62%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	69,00	49,00	50,00	-27,54%	2,04%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	86,30	47,00	50,00	-42,06%	6,38%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	82,60	54,60	53,00	-35,84%	-2,93%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	88,60	57,96	58,70	-33,75%	1,28%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	86,60	67,40	66,40	-23,33%	-1,48%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	245,15	193,25	189,51	-22,70%	-1,94%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	277,20	235,80	215,60	-22,22%	-8,57%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	126,46	90,57	89,93	-28,89%	-0,71%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	111,10	91,55	86,37	-22,26%	-5,66%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	87,92	57,36	58,03	-33,99%	1,18%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	81,99	53,45	52,92	-35,46%	-1,00%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,10	4,81	4,89	-4,09%	1,67%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*Preço Mínimo: MT: R\$43,26; PR: R\$55,20; RS: R\$55,20; BA: R\$53,13; MG: R\$55,20

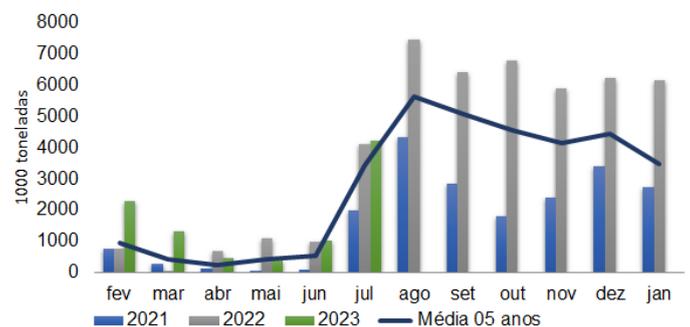
Análise de mercado do milho – médias semanais

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

No dia 11/08, o Departamento de Agricultura Norte-Americano (USDA) divulgou as estimativas da próxima safra de milho nos EUA, que deverá iniciar a colheita em setembro. Cabe pontuar que o destaque da publicação foi a revisão da projeção de produtividade da safra no país, que apesar da sinalização de redução divulgada, esta ficou dentro das expectativas dos principais agentes de mercado. Com isso, identificou-se uma baixa oscilação dos preços na semana, em meio a estimativa de boa safra norte-americana de 383,8 milhões de toneladas, sendo a segunda maior safra da história.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório de Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras de milho 2ª Safra, disponibilizado pela Conab no link <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra> : “Segunda Safra está 72,4% colhida. Em MT, restam apenas pequenas áreas a serem colhidas nos próximos dias. A qualidade e o rendimento dos grãos obtidos têm sido bem satisfatórios. No PR, houve incidência de chuvas volumosas que limitaram o progresso da colheita, que está atrasada em relação ao seu período ideal. Além disso, verificou-se o acamamento de plantas em algumas áreas pela ocorrência de ventos fortes, o que dificultou as operações de colheita. Em MS, houve grande evolução da colheita na região Centro-Norte, contudo na região Sudoeste as operações estão intermitentes devido à elevada umidade. Em GO, a colheita está progredindo, sendo favorecida pela baixa umidade, que tem colaborado na secagem dos grãos. Os grãos apresentam boa qualidade e peso específico. Em SP, a colheita alcançou 40% da área total e está com bom ritmo. Observa-se bom rendimento dos grãos. Em MG, os produtores têm aguardado a redução de umidade dos grãos para a realização da colheita, a fim de reduzir os custos com a secagem. No TO, restam pequenas áreas a serem colhidas, com previsão de finalização nos próximos dias. No MA, a colheita está em fase final. Faltam poucas áreas no

Leste do estado que devem ser concluídas na segunda quinzena de agosto. No PA, as condições climáticas continuam favoráveis à secagem e à colheita dos grãos. No entanto, o avanço das operações é limitado conforme a capacidade estática para o armazenamento dos grãos”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações já registraram um total de 9,7 milhões de toneladas de milho entre fevereiro e julho do corrente ano, e está 26,9% acima do volume comercializado no mesmo período de 2022, com destaque para o estado do Mato Grosso, que responde pela maior parcela do grão embarcado. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro (atual segunda maior comprador) e a boa safra brasileira, o Brasil deverá continuar em destaque na venda do cereal no mercado internacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Apesar de estabilidade climática nos EUA, a previsão é de boa safra no país, o que deverá limitar as possibilidades de valorização do grão no mercado mundial, apesar do cenário incerto no leste europeu. Ademais, a segunda safra brasileira recorde e a previsão de recuperação da safra argentina irão contribuir para um mercado bem ofertado até o final do primeiro semestre de 2024.